

O SUJEITO SE CONSTITUI DE MANEIRA INDEPENDENTE? DIALOGISMO ENTRE BAKHTIN E FREIRE SOBRE A CONSTITUIÇÃO DO SUJEITO NA SOCIEDADE ¹

Kalila Sousa Rocha², Marta Loula Dourado viana ³,

RESUMO

A continuidade dos estudos pedagógicos sócio-interacionais trazem à luz concepções de abordagem da prática de ensino-aprendizagem cada vez mais inclusivas e interacionista. Tendo em vista que é a linguagem que media as interações sociais, a ideologia presente no signo é ponto de discussão, pois o sujeito é formado a partir de diferentes manifestações enunciativas, as quais não são neutras. O sujeito é um ser político-ideológico ativo na sociedade, ainda que este não se compreenda assim. Ainda nesse viés, mesmo que tenha consciência da sua atuação, o sujeito é responsável e responsivo, ele está no centro dos debates. Nesse viés, objetivamos analisar o diálogo entre os intelectuais Bakhtin e Freire no que se refere a linguagem, ideologia e práticas de ensino-aprendizagem. Metodologicamente, selecionamos os livros dos autores nos quais a discussão de constituição do sujeito é mais contundente. Concluímos, assim, que ambos os teóricos preocupam-se em denotar a circunstância enunciativa; sujeito, contexto histórico, construção do sujeito a partir de outras experiências. Portanto, não existe um enunciado neutro, tudo que se diz é ideológico e ideologia é “divulgada” a partir do enunciado, Assim, a partir da linguagem, as ideias se perpetuam, somando-se a outras inúmeras, com cada sujeito, socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: (Sujeito, Linguagem, Ideologia, Enunciado, Sociedade).

IS THE SUBJECT CONSTITUTED INDEPENDENTLY? DIALOGISM BETWEEN BAKHTIN AND FREIRE

ABSTRACT

The continuity of socio-interactive pedagogical studies brings to light conceptions of an increasingly inclusive and interactionist teaching-learning practice approach. Considering that it is the language that mediates social interactions, the ideology present in the sign is a point of discussion, because the subject is formed from different enunciative manifestations, which are not neutral. The subject is a political-ideological being active in society, even if it is not understood in this way. Still in this bias, even if he is aware of his performance, the subject is responsible and responsive, he is at the center of the debates. In this bias, we aim to analyze the dialogue between the intellectuals Bakhtin and Freire regarding language, ideology and teaching-learning practices. Methodologically, we selected the books of the authors in which the discussion of the constitution of the subject is more forceful. In this bias, we aim to analyze the dialogue between the intellectuals Bakhtin and Freire regarding language,

¹ Pesquisa realizada por bolsista da UESB.

² Estudante de graduação em Letras Modernas, UESB.

³ Professora Doutora, UESB.

ideology and teaching-learning practices. Methodologically, we selected the books of the authors in which the discussion of the constitution of the subject is more forceful. In this bias, we aim to analyze the dialogue between the intellectuals Bakhtin and

Freire regarding language, ideology and teaching-learning practices. Methodologically, we selected the books of the authors in which the discussion of the constitution of the subject is more forceful.

KEYWORDS: (Subject, Language, Ideology, Enunciation, Society)

INTRODUÇÃO

Com a ascensão dos estudos sobre a Educação, desde o século XX, novas teorias e metodologias têm surgido nesse campo, a fim de que o processo ensino-aprendizagem dos alunos seja cada vez mais explorado e eficaz. Tendo isso em vista, muitos estudiosos ao redor do mundo preocupam-se em fomentar contribuições para melhores abordagens dos discentes, em sala de aula, de modo que, além de aprenderem os sistemas operacionais de cada disciplina, também, se compreendam como participantes sociais. Em outras palavras, essa noção moderna, na qual se entende o aluno como sujeito político-ideológico, social, visa, além da aplicação dos conteúdos pragmáticos, o convite ao aluno para um questionamento sobre as práticas sociais.

Nesse sentido, elegemos o encontro das noções de dois teóricos; o educador brasileiro Paulo Freire e o filósofo russo Mikhail Bakhtin. Como objetivo geral, queremos analisar o diálogo entre Freire e Bakhtin sobre constituição de sujeito, ideologia, linguagem e prática de ensino-aprendizagem. Ambos os teóricos trazem contribuições, cada um segundo o seu modo, as quais discorrem acerca da prática do ensino da língua, segundo uma perspectiva moderna.

Metodologicamente, elegemos, para a análise, três livros de cada autor; *“Para uma filosofia do ato responsável”*, *“Estética da criação verbal”* e *“Os gêneros do discurso”* de Bakhtin e *“Educação como prática de liberdade”*, *“Pedagogia do oprimido”* e *“Política e educação”* de Freire, a fim de comparar as dissertações dos autores e encontrar características em comum nos diálogos.

Em seguida, apresentamos as teorias de Mikhail Bakhtin sobre o conceito de dialogia, enunciação, ato ético e responsável e gêneros do discurso, as quais tomaremos como base para entender acerca das interações que se estabelecem no interior das interações.

Sabe-se que a construção da consciência forma um processo situado na sociedade, pois, consoante Sobral (2009, p. 124), baseado em Bakhtin, “[...]só se pode ver o mundo, tomaremos como base para entender acerca das interações que se estabelecem no interior das interações. Desse modo, entende-se que todo enunciado carrega consigo valores ideológicos, históricos e culturais de cada falante. No âmbito da construção do sujeito a partir da linguagem, buscamos correlacionar o discurso de Bakhtin ao do educador Paulo Freire tendo em vista a característica sócio internacional em ambos.

Paulo Freire é internacionalmente conhecido como Patrono da Educação Brasileira, pois a sua teoria é pertinente e amplamente difundida no campo pedagógico. Para o autor, o professor precisa desaprender o que foi posto nas concepções de ensino formalistas, nas quais o aluno é mero aluno passivo, receptor de conteúdo, pois o aluno é sujeito ideológico e precisa compreender-se como sujeito.

A partir da linguagem, em âmbito educacional, o sujeito é posto em processo de conscientização de participação social ativa. O autor expõe suas convicções filosóficas e analíticas sobre o homem e suas relações: “homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1967, p.39), ou seja, estar com o mundo e não somente no mundo significa participar ativamente das interações sociais, internalizar e expor convicções, comportamentos, etc.

Nesse viés, a subjetividade do sujeito social parte do pressuposto de construção coletiva. Tendo em vista que o sujeito é social, supõe-se que o mesmo é atravessado por inúmeras questões de cunho sócio-histórico, de vivências entre grupos. Nesse sentido, o sujeito é um ser dotado de valores adquiridos a partir de outros sujeitos, há uma pluralidade dentro da sua singularidade. (FREIRE, 1967). A dialogação é, para o estudioso, uma peça chave para o exercício de conscientização e libertação. Pois é em diálogo que as relações e convicções são formadas. Tendo em vista que a palavra é um signo ideológico, os diálogos atravessam o sujeito de modo que o constitui.

CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A teoria freireana está em diálogo com a perspectiva bakhtiniana, tendo em conta a preocupação de ambos os teóricos em demonstrar que o sujeito é social e esse social é constituído a partir da linguagem. em consonância a Bakhtin (1961, p. 293) em que aduz que “a vida é dialógica por natureza. Viver significa participar do

diálogo”, Freire (2001) postula que “ninguém nasce feito, ninguém nasce marcado para ser isso ou aquilo. Pelo contrário, nos tornamos isso ou aquilo.”

A de enunciados formulados a partir da conjuntura, que atravessa de forma retornável no coletivo, se concentra em legalizar, também, a individualidade, a partir do contexto social e da história. Em outras palavras, o individual e o coletivo funcionam de forma homogênea, e essa funcionalidade é possível através da linguagem. Segundo aduz Bakhtin (1929, p. 113) “Através da palavra defino-me em relação ao outro, em última análise, em relação à coletividade [...]”.

O dialogismo é um discurso infinito, estruturado por inúmeros enunciados anteriores que fundamentam (de forma intrínseca, na maioria das vezes) as dissertações de cada sujeito. Trata-se da troca permanente de interação entre interlocutores e, ainda, a presença de vozes externas de enunciados existentes no novo enunciado, evidenciando, assim, que “o locutor não é o Adão bíblico” (BAKHTIN 1979, p. 319). intercomunicação íntima de duas consciências que se respeitam. Cada um tem o outro como sujeito de seu amor. Não se trata de apropriar-se do outro.“ Sendo assim, os enunciados não são formas soltas, pois os sujeitos é agente ativo da interação social, responsável pelos seus atos e, ainda, responsivo ao ato do outro. (Bakhtin 2010).

A compreensão da constituição de sujeito é devidamente necessária na teoria bakhtiniana, pois este é responsável e responsivo e não sobrepuja o lugar do outro, enquanto o outro é reflexo constitutivo do eu.

Portanto, postulamos que o enunciado é vivo, porque partimos do pressuposto de que ele corteja a reação do interlocutor, não se trata de uma estrutura sintática abstrata. Existe, a cada enunciação, a construção dialógica entre quem diz e quem ouve, o *eu* e o *outro*. Consoante Freire (2010, p. 91):

“O diálogo é uma exigência existencial. e, se é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se ao ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes (...) É ato de criação. Daí que não possa ser um manhoso instrumento de que lance mão do sujeito para conquista do outro. A conquista implícita no diálogo

é a 'do mundo pelos sujeitos dialógicos', não a de um poder pelo outro.”

Como pode-se observar, o diálogo é efetivo instrumento de argumentação e é constituído em uma cadeia dialógica entre um locutor e um (ou mais) interlocutor. Os participantes da cadeia dialógica atribuem valor axiológico aos enunciados apresentados dentro do contexto em questão, cada um à sua maneira, segundo a constituição do ser, a partir de diferentes vozes anteriores ao momento da enunciação. Em consonância ao pensamento dos teóricos considerados no trabalho e para melhor elucidar, compensa considerar o que Alckmin (2001, p. 21) aduz: “Linguagem e sociedade estão ligadas entre si de modo inquestionável. [...] essa relação é a base da constituição do ser humano”.

Em suma, concluímos que é impossível abordar o discurso de um sujeito falante fazendo distinção entre o enunciado e a História e a Sociologia. As representações da realidade, a partir de diferentes enunciados, formam o sujeito que, por meio da linguagem, atravessa outros sujeitos dando continuidade a uma cadeia infinita de construção de sujeito a partir da língua(gem).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALKMIN, Tânia Maria. Sociolinguística: parte 1. In: MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001. Fernanda BENTES, Anna C. (Orgs.). Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. V. 1. São Paulo: Cortez, 2001.
- BAKHTIN, M.(1979) Estética da criação verbal. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. M. Os gêneros do discurso. Tradução: Paulo Bezerra. 1. ed. São Paulo: Editora 34, 2016a [1952-1953]
- BAKHTIN, M.M. Para uma filosofia do ato responsável. Tradução: Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos. ed. 3. 2020.
- FREIRE, P. Educação como prática de liberdade. ed. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 69 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.
- FREIRE, P. Política e educação. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- SOBRAL, A. O conceito de ato ético de Bakhtin e a responsabilidade moral do sujeito. Bioethikos- Centro Universitário São Camilo - 2009; 3(1), p. 121-126. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/121a126.pdf>. Acesso em 12 dez de 2022.